

Ensino Português no Estrangeiro – Nível C1 (14C1AS) – 90 minutos

Prova de certificação de nível de proficiência linguística no âmbito do *Quadro de Referência para o Ensino Português no Estrangeiro*, de acordo com o estabelecido na Portaria n.º 232/2012, de 6 de agosto

A preencher pelo estudante:

Nome completo:

Data de nascimento (dia / mês / ano):

Doc. de identificação: ☐ BI ☐ CC ☐ Passaporte:

Assinatura do aluno:

(não escrever o nome em mais nenhum local da prova)

Centro de Exame:

A preencher pelo Centro de Exame:

Código da Prova:

Código da Prova:

A preencher pelo Professor Classificador:

Classificação em percentagem:

Data:

(Classificação por extenso):

Assinatura do classificador:

Observações:

Rubrica dos vigilantes da prova

ATENÇÃO!

- ✓ Dar todas as respostas no enunciado da prova, nos espaços reservados para o efeito.
- ✓ Utilizar apenas caneta ou esferográfica de tinta preta ou azul.
- ✓ Apresentar as respostas de forma clara e legível. As respostas ilegíveis são classificadas com zero pontos.
- ✓ Não escrever o nome em nenhum lugar da prova. Se for necessário assinar um texto, utilizar um nome inventado.

PARTE I – COMPREENSÃO ORAL (30 minutos)**Grupo I – 6 pontos**

Vai ouvir um excerto de uma entrevista com uma cidadã portuguesa que foi viver para Macau. Assinale com V (verdadeiro) ou F (falso) as frases sobre o enunciado que ouviu.

Vai ouvir o enunciado duas vezes.

1. Vera Fernandes já tinha vivido no estrangeiro.	
2. Estar grávida do seu segundo filho foi determinante para Vera Fernandes decidir emigrar para Macau.	
3. Vera solicitou no seu local de trabalho que a transferissem para Macau.	
4. Uma vez em Macau, Vera e a sua família apreenderam uma cultura influenciada por dois países.	
5. Para a integração de Vera e da sua família em Macau foi determinante a ajuda dos seus pares.	
6. Segundo Vera, quando alguém emigra deve estar disponível para abraçar a nova cultura, mantendo, porém, as suas origens e os seus costumes presentes.	

Grupo II – 5 pontos

Vai ouvir um excerto de um documentário sobre o fadista Alfredo Marceneiro. Complete as frases com as informações em falta, de acordo com o sentido do texto. A cada espaço pode corresponder mais do que uma palavra.

Vai ouvir o enunciado duas vezes.

1. Alfredo Marceneiro exerceu a _____ pai.
2. Para conseguir concretizar o seu desejo _____, Alfredo Marceneiro atuava em diferentes eventos.
3. Numa fase inicial da sua carreira, Alfredo Marceneiro não cantava letras escritas por si ou por outros _____.
4. Apesar de ter tido uma carreira longa, Alfredo Marceneiro não _____.
5. Pela sua forma de atuar em público, Alfredo Marceneiro tornou-se um _____ para outros _____.

Grupo III – 6 pontos

Vai ouvir quatro enunciados orais sobre a situação profissional de quatro pessoas diferentes. Em seguida, responda às questões 1 e 2.

Vai ouvir cada enunciado duas vezes.

1. Faça corresponder a cada nome da tabela A a profissão adequada da tabela B. A cada nome (1, 2, 3, 4) corresponde apenas uma letra (A-G).

Há três opções da tabela B que não devem ser utilizadas.

TABELA A

Nomes	Área profissional
1. Joana Nascimento	
2. Cláudia Franco	
3. Julieta Pancada	
4. João Lima	

TABELA B

A. Gestão de pessoas
B. Telecomunicações informáticas
C. Direção de museu
D. Gestão de zonas comuns de prédios
E. Serviço social voluntário
F. Design de equipamento
G. Informática e eletrónica

2. Faça corresponder a cada nome da tabela A o respetivo comentário sobre a sua situação profissional. A cada nome (1, 2, 3, 4) corresponde apenas uma letra (A-G). Há três opções da tabela B que não devem ser utilizadas.

TABELA A

Nomes	Comentário
1. Joana Nascimento	
2. Cláudia Franco	
3. Julieta Pancada	
4. João Lima	

TABELA B

A. preferiu frequentar um curso que conjugava teoria e prática.
B. encontra-se a realizar um estágio profissional.
C. enfrentou o desemprego durante 12 anos.
D. acredita que os estagiários trazem benefício às empresas por possuírem conhecimentos mais atualizados.
E. seguiu uma área profissional diferente daquela que a mãe desejava.
F. mudou de área profissional após ter enfrentado o desemprego.
G. foi contratado/a após o término do estágio profissional.

Grupo IV – 8 pontos

Vai ouvir um debate sobre liderança. Escolha a opção adequada (A, B ou C) para completar as frases, assinalando-a com X.

Vai ouvir o enunciado duas vezes.

1. Na opinião da entrevistada,...

- ☐ a. o surgimento de um líder assenta no valor da família e numa vida sem dificuldades.
- ☐ b. a liderança tem na sua base, entre outras condições, a afirmação no seio familiar.
- ☐ c. a pessoa que enfrenta caminhos difíceis na sua vida, dificilmente se tornará um líder.

2. Um verdadeiro líder...

- ☐ a. nunca deve saber tudo para poder adquirir a capacidade de descobrir nos outros aquilo de que precisa para levar a cabo a sua missão.
- ☐ b. só conseguirá cumprir verdadeiramente a sua missão se tiver capacidade para sonhar.
- ☐ c. é modesto e reconhece que, para concretizar os seus projetos, necessita do conhecimento das pessoas que o rodeiam.

3. O entrevistado afirma que...

- ☐ a. quem deseja ser um bom líder, deve evitar copiar estilos de liderança de outrem.
- ☐ b. a imitação é o melhor recurso para alguém se tornar um verdadeiro líder.
- ☐ c. quem pretende tornar-se um verdadeiro líder, deve frequentar cursos de liderança.

4. A liderança deve...

- ☐ a. servir-se dos outros.
- ☐ b. basear-se em conceitos aprendidos nas escolas de liderança.
- ☐ c. revestir-se de competências humanas.



Termina aqui a Parte I – Compreensão Oral.

Espere pela indicação do professor para continuar.

PARTE II – LEITURA E ESCRITA (50 minutos)

LEITURA

Grupo I – 6 pontos

1. Leia o texto seguinte.

O terramoto de 1755

Um terrível terramoto destruiu cerca de 50% da cidade de Lisboa a 1 de novembro de 1755. A somar aos abalos terrestres e à fúria das ondas, ouviu-se o grito dos sobreviventes e assistiu-se a uma onda de pilhagens observada pelos que procuravam os seus, tentavam restabelecer alguma ordem ou acudir os aflitos, aspeto em que o clero assumiu um papel de relevo.

O acontecimento causou pânico no país e teve enorme repercussão no estrangeiro. As réplicas do sismo, verificadas em várias partes do reino, foram causa de novos temores e de continuadas preces. Havia quem julgasse o terramoto castigo de Deus, enquanto outros defendiam a explicação natural ou lembravam os antecedentes sísmicos de Lisboa.

Conforme posterior ordem régia, a tarefa de reorganizar a segurança na urbe pertenceu ao ministro Sebastião José de Carvalho e Melo. As suas respostas aos problemas do terramoto confirmaram, no espírito do rei D. José, a capacidade executiva do seu ministro. Coube-lhe, por isso, coadjuvado por arquitetos, dirigir a reconstrução da cidade de acordo com conceções originais no plano arquitetónico e urbanístico, afeiçoadas pelas «Luzes» do século. Se o terramoto derivou de um acidente natural, dele resultou um dos mais belos conjuntos citadinos, como ainda hoje podemos ver.

Luís A. de Oliveira Ramos in *Memória de Portugal: O milénio português*, Círculo de Leitores, 2001, adapt. (203 palavras)

Escolha a opção adequada (A, B, C ou D) para completar as frases, assinalando-a com X.

1.1. O terramoto de 1755...

- ☐ a. provocou o caos entre os membros do clero.
- ☐ b. foi usado por alguns cidadãos em proveito próprio.
- ☐ c. originou rebeliões um pouco por todo o país.
- ☐ d. provocou a morte de metade da população de Lisboa.

1.2. O grave cataclismo...

- ☐ a. foi visto por todos como uma punição divina.
- ☐ b. atingiu não só Portugal como outros países.
- ☐ c. teve manifestações subsequentes noutras zonas do país.
- ☐ d. já era esperado, uma vez que os terramotos eram comuns em Lisboa.

1.3. O ministro Sebastião José de Carvalho e Melo...

- ☐ a. não revelou, aos olhos do rei, capacidade para executar a tarefa de que foi incumbido.
- ☐ b. decidiu inovar, ao reconstruir Lisboa, colocando iluminação em toda a cidade.
- ☐ c. foi responsável pelo urbanismo de uma zona de Lisboa que ainda se mantém intacta.
- ☐ d. mandou reconstruir a cidade de Lisboa mantendo-se fiel à arquitetura e urbanismo originais.

2. Leia o texto seguinte.

A poesia de Marta Navarro

O livro de estreia de Marta Navarro, *E se por hipótese esta máquina começasse a funcionar e se desse início ao longo processo tentativa-erro*, faz lembrar outro famoso livro de Manuel António Pina: *Não é o fim nem o princípio do mundo, calma é apenas um pouco tarde*, publicado em 1974. Não é sinal de influência nem exercício de imitação, mas não deixa de haver certa afinidade de humor.

Essa semelhança não é superficial. Tal como Manuel António Pina não correspondia a nenhuma linha identificável das que se cruzavam no espaço poético da língua portuguesa, Marta Navarro aparece agora sem família visível.

No primeiro poema da obra de Marta Navarro, cinco personagens (Z, X, Y, W e O) trocam entre si a função de baralhar e dar cartas. Para cumprir a função, vão mudando de lugar numa certa ordem. Nunca ninguém, no entanto, parece satisfeito com o jogo que lhe calhou. Instala-se o consenso de que nem vale a pena jogar, qualquer pretexto bastando para baralhar e voltar a dar.

Engana-se quem vir nesta cena uma declaração resignada. O poder da pequena comédia é o de manter o distanciamento, como se Marta Navarro traçasse o quadro para poder ficar fora dele. Não num exterior sobranceiro, mas na relativa exterioridade de quem evita confusões para não ser neutralizado. E assim se percebe que a sua escrita dê todas as impressões menos a de quem não arrisca tudo o que tem para dar.

Gustavo Rubim in *Ipsilon (Público)*, 14/02/2014, adapt. (241 palavras)

Escolha a opção adequada (A, B, C ou D) para completar as frases, assinalando-a com X.

2.1. O livro de Marta Navarro...

- ☐ a. é a primeira obra da poetisa e é uma homenagem ao escritor Manuel António Pina.
- ☐ b. é um plágio do livro *Não é o fim nem o princípio do mundo, calma é apenas um pouco tarde*, de Manuel António Pina.
- ☐ c. remonta a 1974, ano da 1ª edição.
- ☐ d. revela analogias relativamente ao livro de Manuel António Pina *Não é o fim nem o princípio do mundo, calma é apenas um pouco tarde*.

2.2. Marta Navarro tem um estilo singular, já que...

- ☐ a. usa os jogos de cartas como fio condutor do seu livro.
- ☐ b. não é descendente de nenhuma família de escritores de língua portuguesa.
- ☐ c. não pode ser enquadrada em movimentos poéticos já definidos na literatura portuguesa.
- ☐ d. revela traços de impressionismo na sua escrita, como se pintasse um quadro.

2.3. A escrita de Marta Navarro revela que a poetisa...

- ☐ a. se coloca fora do seu texto, fazendo uso de um efeito de afastamento.
- ☐ b. não gosta de confusões na sua vida pessoal, por isso mantém-se distante.
- ☐ c. escreve sobretudo farsas e cenas de comédia.
- ☐ d. não arrisca o suficiente para que a sua obra seja valorizada no âmbito literário.

Grupo II – 14 pontos

Leia o texto seguinte.

O frade Góis, o mais antigo manuseador de manuscritos do convento, um dia recebeu uma espada japonesa, afiada e comprida. Foi o último samurai do Japão que lhe enviou do leito de morte, lembrado de um encontro aprazível com o frade, quando ele missionava por lá. Era a única coisa valiosa que o samurai possuía, e ao frade a deixou.

Ao retirar o legado da sua grande caixa de cartão prensado, coberta de estranhos caracteres, perante os olhares curiosos e intrigados da confraria, o frade ficou perplexo. Que fazer com aquela espada? Se ao menos fosse espada cristã antiga, de punho em cruz, poderia ser pregada numa parede, simbolizar o grande sacrifício, rezar homem a ela; mas assim, espada pagã, lisa, funcional de matar só, que fazer com ela?

Opinaram frades velhos que o objeto passasse a fazer parte do museu do convento. Mas o museu do convento ainda não existia. (...)

Ficou decidido que a espada seria (...) objeto do museu mas, enquanto este não estivesse constituído e exposto, deveria ser o frade destinatário ser considerado seu depositário fiel.

Nenhum remédio teve o frade senão convir e lá levou a espada para a cela, onde foi colocada por cima da parca estante de livros sacros que possuía.

Mas o aço refulgia. **Com o encadeamento mal pôde o frade engolar as suas orações** e variadas vezes teve de retificar os enganos cometidos.

Sentado à sua mesa de trabalho, a espada evocava-lhe gritos ferozes, soltares de sangue, baques de corpos, retinires de armas, num alarido bélico que lhe cortava a concentração e desviava o pensamento dos textos sacros.

E nem as imagens de cavalgadas e confrontos se lhe desvaneceram quando tentou pregar olho na sua humilde enxerga.

O frade atribuiu toda aquela excitação noturna à presença perto da espada e, levantando-se de

rompante, foi escondê-la entre montes de pergaminhos por decifrar que se acumulavam a um canto da cela.

Nem assim conseguiu adormecer. (...)

Durante todo o dia seguinte, o frade arrastou-se pelos claustros, sonolento, sorumbático, soturno, de cabeça baixa do sono, corpo estremecido pelo pensamento de impactes lacerantes.

Os outros frades passavam por ele e diziam-lhe:

- Homem, credo, que tem? Faça-lhe jejuns que passa, faça-lhe jejuns...

E ele fez jejuns, completou com cilícios apertados, cavou forte na horta, sob a vigilância severa do frade hortelão, mas parecia que quanto mais debilitava o corpo, tanto mais as imagens e sons de guerra se lhe tornavam nítidos, vivazes (...).

Mário de Carvalho, "A espada japonesa" in *Contos da Sétima Esfera*, Editorial Caminho, 1998, adapt. (409 palavras)

1. Faça a correspondência, na tabela abaixo, entre as frases da coluna A e as da coluna B, tendo em conta a informação do texto. A cada número (1, 2, 3, 4, 5) corresponde apenas uma letra (A-G). Há duas opções da coluna B que não devem ser utilizadas.

COLUNA A	COLUNA B
1. Apesar de ser manuseador de manuscritos num convento,	A. expressava o gosto do seu dono pelo momento em que se encontraram no passado.
2. A oferta da espada japonesa	B. deveria ficar guardada no museu do convento.
3. Para o frade, a espada japonesa	C. ficou temporariamente responsável por aquele objeto.
4. Contra a sua vontade, o frade	D. representava os feitos heroicos que poderia levar a cabo.
5. O seu aspeto debilitado	E. já tinha missionado antes em território japonês.
	F. simbolizava sangue, guerra e morte.
	G. revelava a perturbação que aquela espada lhe provocava.

1.	2.	3.	4.	5.
----	----	----	----	----

2. Escolha a opção adequada (A, B, C ou D) para explicar o sentido das seguintes expressões retiradas do texto, assinalando-a com X.

2.1. “Nenhum remédio teve o frade senão convir...”

- ☐ a. Apesar de a espada lhe causar desconforto físico, o frade optou por não tomar medicação para melhorar.
- ☐ b. Apesar de não lhe restar outra alternativa, o frade não consentiu em guardar a espada na sua cela.
- ☐ c. O frade sentiu-se obrigado a dar anuência à decisão dos frades mais velhos.
- ☐ d. Com o intuito de minorar males morais, sofrimentos e desgraças, o frade permitiu que a decisão dos frades mais velhos fosse adiante.

2.2. “Com o encadeamento mal pôde o frade engrolar as suas orações ...”

- ☐ a. A espada brilhava tanto que distraía o frade enquanto rezava.
- ☐ b. O frade não foi capaz de orar de forma encadeada como desejava.
- ☐ c. O frade sentia-se tão fascinado pelo cintilar da espada que se desconcentrava nas suas orações.
- ☐ d. Como o frade se enganou várias vezes a rezar, não cumpriu o encadeamento de orações imposto pelo convento.

2.3. “E nem as imagens de cavalgadas e confrontos se lhe desvaneceram quando tentou pregar olho...”

- ☐ a. As imagens negativas provocadas pela espada japonesa não permitiram que o frade pregasse a palavra de Deus.
- ☐ b. Tal era o fascínio provocado pela espada japonesa que o frade não conseguiu adormecer quando se deitou na sua enxerga.
- ☐ c. Apesar de desejar orar a Deus, o frade não conseguiu evitar ter a espada japonesa debaixo de olho devido ao medo que esta lhe provocava.
- ☐ d. Os tormentos provocados pela espada japonesa estavam sempre presentes na cabeça do frade, mesmo quando este tentou dormir.

3. Complete as frases seguintes, copiando a palavra da opção adequada (A, B, C ou D).

3.1. Apesar de as confrarias religiosas, como as do frade Góis, _____ na Idade Média, desempenham na atualidade um papel inegável.

- A.** teriam surgido **B.** surgiram **C.** terem surgido **D.** terão surgido

3.2. Na Idade Média, os indivíduos acreditavam que se _____ nas confrarias, poderiam garantir proteção divina na sua vida quotidiana e a salvação da sua alma após a morte.

- A.** ingressariam **B.** ingressassem **C.** ingressaram **D.** ingressavam

3.3. Nos séculos XVII e XVIII, os grupos socioprofissionais que, em Setúbal, pertenciam a confrarias eram artesãos, mercadores e marítimos, _____ no Porto eram oficiais e indivíduos que viviam de rendimentos próprios.

- A.** ainda que **B.** enquanto **C.** apesar de **D.** embora

3.4. Na Idade Média, as confrarias religiosas adensavam as diferenças existentes na sociedade; _____, elas desempenharam um papel relevante no reforço da coesão comunitária através, por exemplo, de festas e cerimónias religiosas.

- A.** contudo **B.** ainda que **C.** pois **D.** logo

3.5. _____ os estudos desenvolvidos sobre as confrarias religiosas em Portugal na Idade Média, não se possuem ainda dados sobre o impacto destas instituições na atividade económica do país no século XIX.

- A.** Todavia **B.** Embora **C.** Por conseguinte **D.** Não obstante

3.6. Se bem que muitos indivíduos se _____ nas confrarias para salvar as suas almas, outros havia que o faziam para auxiliar outros membros em momentos difíceis da sua vida, tais como pobreza, fome, epidemia, doença, cativeiro, etc.

- A.** inscrevam **B.** inscrevem **C.** inscreverão **D.** inscrevessem

3.7. Na atualidade, muitas instituições sociais têm sido apoiadas por confrarias religiosas, _____ dos seus donativos.

- A.** beneficiado **B.** beneficiando **C.** beneficiaram **D.** beneficiam

3.8. _____ as confrarias sejam organizações religiosas sem fins lucrativos, necessitam de donativos para fazerem face às despesas de manutenção dos seus edifícios.

- A.** Portanto **B.** Porém **C.** Embora **D.** Contudo

Grupo III – 5 pontos

Leia com atenção os parágrafos seguintes, que foram retirados de um artigo de opinião, e que se encontram desordenados.

Ordene, na tabela abaixo, os parágrafos tendo em conta o sentido do texto. A cada número (1, 2, 3, 4, 5) corresponde apenas uma letra (A-E).

A. «Se iam jantar fora, meia dose de qualquer prato era mais do que suficiente para ambos. Mas arregimentavam alegremente quatro doses de romântica: duas para degustar ali e duas para levar. Gente de requintado palato, já se vê. Infelizmente, encontrar espíritos assim tornou-se quase tão incomum como encontrar um bolo de bolacha decente. Este só é realmente bom em laboriosa fabricação artesanal, que escasseia. Mas, quando se encontra (e encontra-se), é festa assegurada.»

B. «Moretti deu o festivo nome de *sacher* à sua produtora e ao belo cinema que inaugurou, há uns anos, no bairro romano de Trastevere. Contudo, para espanto de uma multidão de cinéfilos (e de gulosos), na sua declaração de preferências, o primeiríssimo lugar é ocupado não pelo *sacher* mas pelo *profiterole*. Ele garante que chegou ao *sacher* porque lhe agradou o som da palavra. Talvez seja o cineasta a desconversar. Ou talvez não. Assim como assim, registem: o melhor *sacher* de Roma é o de uma pastelaria no gueto judaico, mesmo encostada ao Pórtico de Octávia. Chama-se Dolceroma e, claramente, não deveria chamar-se outra coisa.»

C. «Nem chego a ficar ressentido. Desforro-me a pensar no pândego amor que o poeta Mário Cesariny e a irmã lhe dedicavam, titulando-o o rei dos bolos de romântica (assim, no feminino).»

D. «Mas todo este fraseado sobre pastelaria tem um pendor sentimental: Nanni Moretti fez esta semana sessenta anos e dei comigo a pensar que nos seus filmes a conversa sobre bolos delimita verdadeiras linhas de civilização.»

E. «Quando confesso numa roda de acaso que o meu bolo preferido é o de bolacha, há sempre um engraçado com falso ar enjoado que atira: “Céus, mas há alguém que chame bolo a esse monte de margarina e bolacha-maria?!”.»

José Tolentino Mendonça, “Pastelaria” in *Revista (Expresso)*, 24/08/2013, adapt. (283 palavras)

Respostas:

1.	2.	3.	4.	5.
-----------	-----------	-----------	-----------	-----------

ESCRITA – 25 pontos

Escolha um dos temas seguintes e desenvolva-o (110-130 palavras).

Deve seguir os tópicos orientadores apresentados.

Tema A

A cultura afeta quem nós somos, o modo como pensamos, como nos comportamos e como respondemos ao ambiente circundante. Simultaneamente, conhecer o nosso universo cultural potencia o conhecimento do Outro e de si mesmo.

Escreva um **artigo de opinião** em que apresente a sua perspetiva sobre este tema.

Tópicos orientadores:

- breve definição pessoal de cultura;
- formas de acesso, no mundo atual, a outras culturas;
- importância do conhecimento de outras culturas para a comunicação intercultural.

ATENÇÃO: Não escreva o seu nome nem dados pessoais que o possam identificar no seu texto.

Tema B

Encontrou um anúncio do projeto “Interculturalidade - Famílias de Acolhimento”, que pretende encontrar lares para estudantes portugueses, com idades compreendidas entre os 15 e os 18 anos, que realizarão programas de intercâmbio no país onde vive.

Escreva uma **carta formal** em que apresente a sua candidatura a este programa, justificando as razões pelas quais gostaria de receber um estudante de intercâmbio, de nacionalidade portuguesa, na sua casa.

Tópicos orientadores:

- vantagens de os estudantes de intercâmbio serem recebidos numa família de acolhimento em comparação, por exemplo, com uma residência de estudantes;
- características que uma família de acolhimento deve possuir;
- razões pelas quais gostaria de receber estudantes portugueses de intercâmbio, na sua casa.

ATENÇÃO: Não escreva o seu nome nem dados pessoais que o possam identificar no seu texto.

PARTE III – EXPRESSÃO ORAL (10 minutos)

Grupo I – 10 pontos

Apreciação global (3 pontos):	
Apreciação por parâmetros (7 pontos):	
• Conhecimento e uso do léxico (1,5 pontos)	
• Correção Linguística (1,5 pontos)	
• Fluência/ Prosódia (1 ponto)	
• Desenvolvimento Temático/ Coerência e Coesão (1,5 pontos)	
• Interação (1,5 pontos)	

Total →

Grupo II – 15 pontos

Apreciação global (5 pontos):	
Apreciação por parâmetros (10 pontos):	
• Conhecimento e uso do léxico (2 pontos)	
• Correção Linguística (2 pontos)	
• Fluência/ Prosódia (1 ponto)	
• Desenvolvimento Temático/ Coerência e Coesão (3 pontos)	
• Interação (2 pontos)	

Total →

CLASSIFICAÇÃO TOTAL DA PROVA: